

Tradução e adaptação transcultural do questionário “The multidimensional sportpersonship scale (MSOS – 25)”

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201800010121>

Roberto ANDAKI JUNIOR*
José Geraldo do Carmo SALLES*

* Departamento de
Educação Física,
Universidade Federal
de Viçosa, Viçosa,
MG, Brasil.

Resumo

O objetivo deste estudo foi descrever o processo de tradução e adaptação transcultural do “The multidimensional sportpersonship scale” para a língua portuguesa brasileira. A metodologia foi baseada nas seguintes etapas: (1) tradução do questionário para o português; (2) criação de versão síntese; (3) retrotradução para o inglês; (4) revisão e avaliação do comitê de especialistas, construção da versão pré-teste; e (5) pré-teste, avaliação da compreensão por uma amostra da população-alvo e análise da consistência interna do instrumento a partir do alfa de Cronbach. Todos os itens foram interpretados como de fácil compreensão, tanto por especialistas quanto pela população-alvo. Os valores de consistência interna foram aceitáveis, com coeficientes entre 0,5 e 0,8. O instrumento encontra-se traduzido e adaptado para o português, com evidências de boa compreensão e consistência interna.

PALAVRAS-CHAVE: Sportpersonship; Fair Play; Desportividade; Tradução.

Introdução

O esporte oferece um importante contexto para o desenvolvimento psicossocial e moral dos jovens¹. Ele pode servir como meio para a aprendizagem da cooperação, a busca de soluções de conflitos de ordem moral, o desenvolvimento do autocontrole, a melhora do autoconceito e ser ainda um espaço para demonstração de virtudes como imparcialidade, persistência, lealdade e trabalho em equipe²⁻⁶.

Embora exista a crença de que “o esporte constrói o caráter” em nossa sociedade, esta convicção tem sido alvo de severas críticas por estudiosos do assunto e abalada por vários escândalos de *doping* no esporte^{3,7,8}. A competição pode ressaltar o lado negativo do esporte de rendimento, produzindo problemas morais, reduzindo o comportamento pró-social e incentivando o comportamento antissocial⁸.

Portanto, na visão dos autores supracitados, o esporte se apresenta com distintos vieses de intervenção no processo formativo. A ideia de um esporte focado apenas nos benefícios é questionada. No Brasil, a competição de crianças e jovens tem sido desenvolvida em sua maioria no formato original do esporte de rendimento, sendo fomentada e

incentivada pelas instituições educacionais e pelas formadoras do desporto nacional.

Dentro do contexto das competições esportivas, o *fair play* (desportivismo, *deportividad* ou *Sportpersonship*) tem sido associado e utilizado como um dos pilares de sustentação de tal atividade. O *fair play* pode ser entendido como algo além do simples competir respeitando as regras, o adversário, os árbitros e as noções de amizade; representa um modo de pensar, e não só um comportamento⁹. Para LENK¹⁰, esse comportamento pode ser dividido em formal e informal. O formal é caracterizado pelo cumprimento das regras e regulamentos, já o informal representa os valores morais do praticante, por meio das atitudes cavalheirescas do competidor em relação aos adversários e árbitros.

O *fair play* foi originado no *ethos* cavalheiresco do esporte inglês e serviu de alicerce para o processo de desportivização¹¹. O Barão de Coubertin foi o grande pensador e responsável pela inserção do *fair play*, tendo projetado universalmente este movimento, caracterizando-o como um dos principais elementos do Olimpismo⁹.

VALLERAND et al.¹² desenvolveram e validaram um questionário com o propósito de investigar o *fair play*, denominado “The multidimensional sportspersonship orientation scale (MSOS – 25)”. Esta ferramenta foi criada com o intuito de analisar cinco componentes presentes na dimensão do desportivismo, a saber:

- “o compromisso com a participação esportiva”: procura explicar até que ponto o atleta desenvolve seu máximo, reconhece seus erros e tenta melhorar suas habilidades;
- “o respeito pelas convenções sociais”: aborda se os atletas cumprimentam os adversários, reconhecem a boa atuação do adversário e aceitam a derrota;
- “o respeito pelas regras e árbitros”: se refere à preocupação do atleta em cumprir as regras e obedecer aos árbitros;
- “preocupação com o adversário”: se refere à preocupação do atleta com o adversário em relação às oportunidades igualitárias de competição; e
- “o enfoque negativo”: busca uma aproximação negativa da participação em que o desportista manifesta uma má conduta depois de cometer um erro – ou o atleta que compete por prêmios.

O MSOS-25 é um questionário composto por 25 itens que tem como resposta as opções em uma escala tipo Likert de cinco pontos em que: 1 – não corresponde a mim totalmente; 2 – corresponde um pouco a mim; 3 – corresponde parcialmente a mim; 4 – corresponde muito a mim; e 5 – corresponde exatamente a mim.

O MSOS-25 já foi traduzido e validado para a língua norueguesa por LEMYRE, ROBERTS e OMMUNDSEN.⁴; para a grega por PAVLOPOULOU et al.¹³; e para a espanhola por MARTÍN-ALBO et al.⁶ O MSOS-25 foi utilizado como instrumento na pesquisa por diversos autores^{4,8,13-24}, associando-se, na maioria das vezes, a outros procedimentos em investigações sobre *doping* e comportamentos de violência e motivacionais. O artigo de validação do instrumento “Development and Validation of the Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale” repercutiu em 24 citações, segundo *Web of Knowledge*²⁵, como pode ser visto na FIGURA 1. Este fato mostra a importância deste artigo para a comunidade acadêmica internacional.

O objetivo deste estudo foi traduzir, adaptar transculturalmente e avaliar a consistência interna do instrumento de avaliação do *fair play* com intuito de contribuir com um novo instrumento de pesquisa na língua portuguesa.

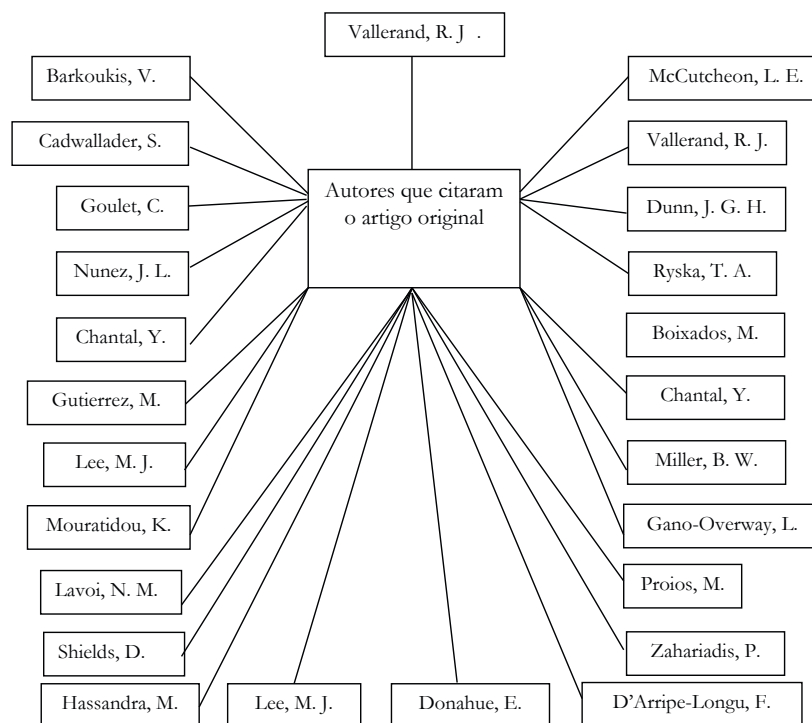


FIGURA 1 – Mapa de autores que citam o artigo “Development and Validation of the Multidimensional Sportspersonship Orientation Scale”.

Metodologia

Os estudos interculturais e a colaboração internacional entre pesquisadores têm sido mais presentes e necessários à ciência. Estes estudos se utilizam de medidas e instrumentos originados em línguas diferentes da língua do público alvo, devendo ser submetidos a um processo de tradução e adaptação transcultural. Segundo REICHENHEIM e MORAES²⁶, o processo de adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa elaborados em idiomas de outras culturas no passado se detinha à simples tradução do original ou à sua comparação com a retrotradução. Hoje, os pesquisadores veem esse processo como uma combinação entre a tradução

literal das palavras com um processo que contemple o contexto cultural e o estilo de vida da população alvo da nova versão.

A qualidade do instrumento traduzido e validado é determinante nos resultados obtidos em pesquisas interculturais, pois as diferenças ou semelhanças devem tentar mostrar a realidade e não ser produtos de erros na tradução²⁷.

O procedimento para a tradução deste estudo seguiu a metodologia de *back-translation* e as indicações dos estudos de BEATON et al.²⁸, REICHENHEIM e MORAES²⁶, SANTOS e SIMÕES²⁹ e AMARAL et al.³⁰ Foi realizado conforme o esquema apresentado na FIGURA 2.

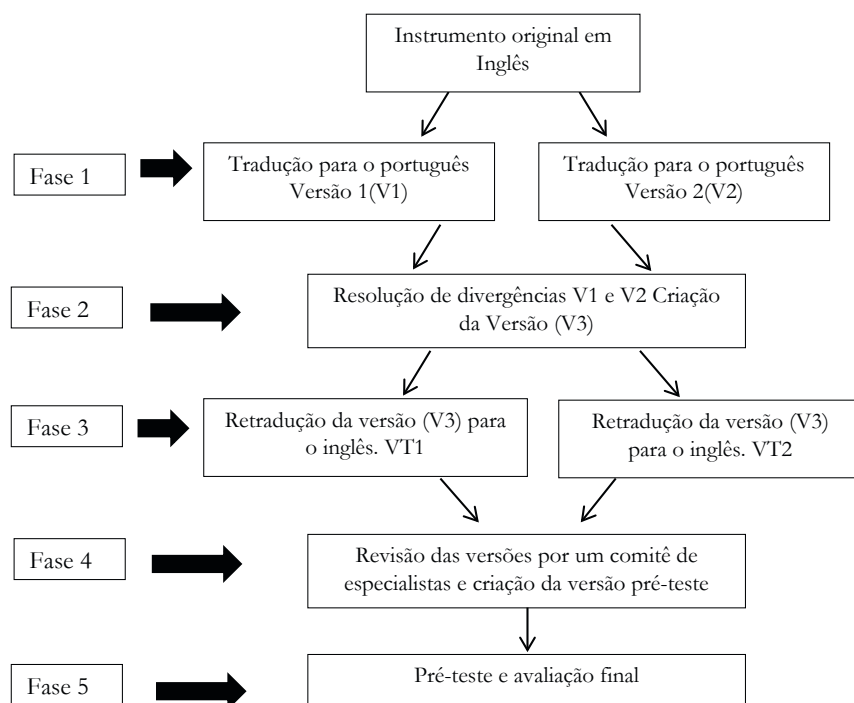


FIGURA 2 – Fluxograma do processo de tradução do questionário.

A primeira fase foi a solicitação de dois indivíduos para a tradução do questionário MSOS-25 do inglês para o português. Os dois indivíduos têm como língua nativa o português e, ambos, experiência em traduções. O primeiro tradutor tem mais de 20 anos de vivência em país de língua inglesa e é professor de línguas. O segundo tradutor é doutorando, formado em Educação Física. Também foi solicitado que os tradutores registrassem as palavras ou frases que

considerassem problemáticas na tradução. As duas versões traduzidas foram denominadas de V1 e V2.

A segunda fase foi composta pela análise e confecção do novo questionário e realizada pelos autores deste estudo. Nesta fase, foi feita a análise das duas versões, solucionando os pontos de conflitos e as situações problemáticas. Comparando as duas versões, foram elaboradas a síntese e a confecção da versão V3.

A terceira fase foi a retrotradução do questionário na versão V3 para o inglês. Foram escolhidos dois tradutores que não tivessem nenhum conhecimento do instrumento original. Os mesmos trabalharam de maneira independente. Os tradutores não foram informados sobre os propósitos do trabalho. Um dos tradutores tem relação com a área de esportes e o outro está ligado à área de Letras. Foi pedido aos tradutores que realizassem um registro das palavras ou frases que pudessem ser consideradas problemáticas.

A quarta fase foi realizada pela formação de um comitê, incluindo os autores do artigo, tradutores que participaram do processo de tradução e profissionais da área da Educação Física. O comitê teve como objetivo a revisão do instrumento, sendo disponibilizado a eles o instrumento original na língua inglesa, as versões de síntese da tradução do inglês para o português (V3) e a síntese da retrotradução (VT3).

Ao comitê foi pedida avaliação da equivalência semântica, idiomática e conceitual entre o instrumento original e a versão na língua portuguesa. Cada avaliador respondeu um formulário de análise que compara cada frase do instrumento original com a versão em português (V3) e a retrotradução (VT3). Também foi disponibilizado um espaço para comentários ou sugestões para cada item avaliado no formulário.

Segundo REICHENHEIM e MORAES²⁶, a avaliação da equivalência semântica envolve a capacidade de transferência de sentido dos conceitos contidos no instrumento original para a versão, produzindo um efeito nos respondentes semelhante nas duas culturas. A avaliação da equivalência conceitual é a exploração do constructo de interesse e dos pesos dados aos seus diferentes domínios no local de origem e na população-alvo na qual o instrumento será utilizado. A equivalência idiomática observou se o coloquialismo ou as expressões idiomáticas empregados em uma expressão são equivalentes na nova versão.

Na quinta fase, foi elaborado o pré-teste com intuito de avaliar a consistência interna, e verificar a compreensão e aplicabilidade do instrumento em relação à população-alvo. Aos entrevistados foi pedido, ao final dos questionários, que apontasse qual foi o nível de dificuldade em responder os itens (fácil, moderado e difícil) e se havia algum item que não compreenderam.

A consistência interna, segundo FREITAS e RODRIGUES³¹, analisa o grau com que os itens do questionário estão correlacionados entre si, o que representa uma mensuração da confiabilidade do mesmo. Esta foi mensurada através do coeficiente do alfa de Cronbach. Para realização do teste as questões foram agrupadas nas dimensões:

- “o respeito pelas convenções sociais”: 1 – Quando eu perco, parabenizo meu adversário independentemente de quem ele seja; 6 – Depois de uma derrota, eu cumprimento o treinador adversário com um aperto de mão; 11 – Depois de uma competição, parabenizo o adversário pelo seu bom desempenho; 16 – Depois de uma vitória, eu reconheço o bom trabalho do adversário; e, 21 – Ganhando ou perdendo, eu cumprimento meu adversário com um aperto de mão após o jogo;
- “o respeito pelas regras e árbitros”: 2 – Eu respeito os árbitros; 7 – Eu respeito às regras; 12 – Eu realmente obedeco a todas as regras do meu esporte; 17 – Eu respeito o árbitro mesmo quando ele não tem um bom desempenho; 22 – Eu respeito a decisão de um oficial da partida (fiscal de linha, mesários, delegados, da partida, comitê de disciplina) mesmo que ele não seja o árbitro;
- “o compromisso com a participação esportiva”: 3 – Em uma competição, eu me esforço ao máximo, mesmo estando quase certo da derrota; 8 – Eu não desisto mesmo depois de cometer muitos erros; 13 – Eu reflito em como melhorar meus pontos fracos; 18 – É importante para mim estar presente em todos os treinos; e, 23 Durante os treinos, eu me esforço ao máximo;
- “preocupação com o adversário” 4 – Eu ajudo meu adversário a se levantar após uma queda; 9 – Se eu puder, peço ao árbitro que permita a um adversário que tenha sido desqualificado injustamente que continue a jogar; 14 – Quando um adversário se machuca, eu peço para o árbitro parar o jogo para que possa ser atendido; 19 – Quando eu vejo que o adversário é penalizado injustamente, eu tento corrigir, a situação; e, 24 – Se um adversário esquecer seu equipamento, eu lhe empresto o meu reserva;
- “o enfoque negativo”: 5 – Eu participo de competições por honras pessoais, troféus e medalhas; 10 – Eu questiono o que o treinador me manda fazer; 15 – Depois de uma competição, eu busco desculpas para meu mau desempenho; 20 – Quando meu treinador aponta meus erros depois de uma competição, eu me recuso a admiti-los; e, 25 – Se eu cometer um erro durante um momento crucial da partida, eu fico irritado.

O instrumento foi aplicado a 110 atletas escolares provenientes de instituições de ensino público e privado das cidades de Viçosa/MG e Pompéu/MG, sendo 60 do sexo masculino e 50 do sexo feminino na faixa etária de 11 a 17 anos. Foram registradas as questões ou dúvidas que surgiram durante a aplicação. Todos os procedimentos foram

aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob parecer 123/2010.

As análises estatísticas foram realizadas no programa IBM SPSS versão 19.0. Foram realizadas análises descritivas (média e desvio-padrão) e a confiabilidade por meio do alfa de Cronbach.

Resultados

Na fase 1, processo de tradução do questionário do inglês para o português, os tradutores identificaram os termos ou palavras que dificultaram o processo. Para a palavra *sportpersonship*, por não ter um termo equivalente no Brasil, optou-se por utilizar o sinônimo *fair play*, por este já ser um termo comum na cultura brasileira (embora nem sempre compreendido na sua essência). Não se utilizou o termo desportivismo, que é mais utilizado em Portugal e se aproxima do termo *deportividad* da língua espanhola. No item 23, “During practices, I go all out”, a expressão “I go all out”, que dá ideia de sair, de colocar tudo para fora, foi traduzida de acordo com o contexto para “me esforço ao máximo”.

Na fase 2, em que foi criada a versão síntese, foram alteradas algumas palavras ou acrescentadas nas versões traduzidas para melhorar a compreensão. O item 2 do questionário, “I obey the referee”, que, na literal tradução, é “Eu obedeco ao árbitro”, foi alterado para “Eu respeito os árbitros”. No item 10, “I criticize what the coach makes me do”, cuja tradução é “Eu critico o que o treinador me mandar fazer”, optou-se por trocar a palavra “critico” por “questiono” porque a primeira pode levar a diferentes interpretações. O termo criticar pode ser tanto positivo como negativo. A segunda poderia deixar a frase mais coesa. No item 22, “I respect an official’s decision even if he or she is not the referee”, cuja tradução é “Eu respeito a decisão de um oficial, mesmo que ele ou ela não seja o árbitro”, optou-se por acrescentar um texto explicando quem seria este oficial. O item 22 ficou da seguinte forma: “Eu respeito a decisão de um oficial da partida (fiscal de linha, mesários, delegados da partida, comitê de disciplina), mesmo que ele não seja o árbitro”.

Na fase 3, em que foi realizada a tradução da versão síntese em português para o inglês, não foram relatados termos ou palavras que dificultaram o entendimento.

Na fase 4, foram feitas a avaliação das equivalências pelo comitê da versão em português (TABELA 1) e a revisão do questionário, propondo sugestões. Nos casos de divergência, optou-se por manter a versão que a maioria dos pareceristas julgou equivalente. De acordo com as sugestões, foram realizadas alterações das frases na escala de Likert em que a tradução inicial estava “não corresponde a mim totalmente” para “não corresponde totalmente a mim”; “corresponde a mim, um pouco” para “corresponde um pouco a mim”; “corresponde a mim, parcialmente” para “corresponde parcialmente a mim”; “corresponde a mim, muito” para “corresponde muito a mim”; e “corresponde a mim, exatamente” para “corresponde totalmente a mim”. No item 15, “Depois de uma competição, eu busco desculpas para meu mau desempenho”, foi questionado na avaliação se não caberia “meu mau desempenho ou da equipe”. Depois de avaliado tal item, optou-se pela utilização do item na sua tradução original. Com o fim desta fase, foi confeccionada a versão para o pré-teste, observando as sugestões sugeridas pelos avaliadores. Na fase 5 foi aplicada a versão pré-teste (ANEXO 1). Os estudantes identificaram o questionário como de fácil entendimento (100%), não relatando nenhum problema na interpretação dos itens. O coeficiente de consistência interna (alfa de Cronbach) encontrado nas dimensões foi aceitável, variando de 0,5 a 0,8: “o respeito pelas convenções sociais” ($\alpha=0,80$); “o respeito pelas regras e árbitros” ($\alpha=0,77$); “o compromisso com a participação esportiva” ($\alpha=0,74$); “preocupação com o adversário” ($\alpha=0,67$); e “o enfoque negativo” ($\alpha=0,51$).

TABELA 1 – Concordância entre os pareceristas das equivalências semântica, conceitual e idiomática da tradução.

Legenda:
E – equivalente;
I – indeciso;
NE – não equivalente.

Itens do questionário	Semântica (%)			Conceitual (%)			Idiomática (%)		
	E	I	NE	E	I	NE	E	I	NE
1	100			100			100		
2	100			100			100		
3	100			100			100		
4	100			100			100		
5	100			100			100		
6	100			100			100		
7	100			100			100		
8	100			100			100		
9	100			100			100		
10	100			100			100		
11	100			100			100		
12	100			100			100		
13	100			100			100		
14	100			100			100		
15	75	12,5	12,5	75		25	75		25
16	100			100			100		
17	100			100			100		
18	100			100			100		
19	100			100			100		
20	100			100			100		
21	100			100			100		
22	100			100			100		
23	100			100			100		
24	100			100			100		
25	87,5	12,5		75	12,5	12,5	75	12,5	12,5

Discussão

Estudos que buscam investigar valores inseridos e cultivados por meio da prática esportiva têm se apresentado cada vez mais frequentes na comunidade científica, principalmente na Europa, sendo a tradução e a adaptação transcultural de instrumentos a opção utilizada para pesquisas interculturais.

A tradução e a adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa já validados e utilizados em outras línguas são importantes e necessárias para permitir comparações de resultados em diversas populações, caracterizando um avanço científico importante para o desenvolvimento do

conhecimento sobre determinado conceito. Tendo isso em vista, este estudo objetivou a tradução e a adaptação do “Multidimensional sportspersonship orientations scale” do idioma inglês para o português.

A primeira dificuldade no processo foi a definição e a escolha do conceito ou termo a utilizar na tradução de *Sportspersonship*, que tem *deportividade*, *desportivismo* e *fair play* como sinônimos. No estudo foi adotado o termo *fair play* por ser um conceito mais comum na cultura brasileira, fundamentalmente por ser mais difundido no contexto do esporte brasileiro, principalmente nas

transmissões de futebol. Embora o conceito seja utilizado pelos narradores sem aprofundamento, no imaginário social ele já se encontra disseminado.

A avaliação conceitual, semântica e idiomática feita pelos especialistas mostrou que todo o processo de tradução e adaptação transcultural ocorreu de forma satisfatória, não havendo nenhuma nota baixa quanto às equivalências. Este resultado é muito importante para todo o processo para poder garantir que o instrumento seja coeso e isento de falhas, tornando viável sua utilização.

No estudo, a avaliação da consistência interna através o coeficiente de alfa Cronbach esteve próxima do encontrado no estudo original em inglês com níveis aceitáveis nas dimensões, que, de acordo com FREITAS e RODRIGUES³¹, podem ser classificadas como confiabilidade moderada e alta. A dimensão do enfoque negativo foi a que apresentou

o coeficiente de confiabilidade mais baixo, fato também ocorrido no estudo original e nos estudos de validação de LEMYRE, ROBERTS e OMMUNDSEN⁴ e MARTÍN-ALBO et al.⁶, sendo recomendados mais estudos para avaliação desta dimensão. Segundo FREITAS e RODRIGUES³¹, o fato de os indivíduos da amostra terem a mesma opinião sobre o conceito influencia diretamente na baixa da confiabilidade do questionário por não haver variabilidade nas respostas dos itens.

A versão brasileira da “Escala de orientação multidimensional do *fair play*”, após passar pelos procedimentos linguísticos e estatísticos, encontra-se traduzida e adaptada para o português. É válido ressaltar, ainda, a importância da disponibilidade desta ferramenta para estudos sobre o *fair play* no país, já que há escassez de pesquisas desta natureza no Brasil.

Abstract

Translation and cross-cultural adaptation of the Multidimensional Sportpersonship Scale (MSOS – 25)

The aim of this study was to describe the process of translation and cross-cultural adaptation of The Multidimensional Sportpersonship Scale into Brazilian Portuguese. The methodology involved the following stages: (1) translation of the questionnaire into Portuguese, (2) creation of the synthesis version, (3) back-translation into English, (4) review and evaluation of the expert committee, construction of pre-test version, (5) pretest assessment of understanding for a sample of the target population and analysis of the tool's internal consistency, using Cronbach's alpha. Both the experts and target population members assessed all the items as easy to understand. Values were acceptable for internal consistency, with a coefficient from 0.5 to 0.8. The instrument has now been translated and adapted into Portuguese, with evidence of clear understanding and internal consistency.

KEYWORDS: Sportpersonship; Fair Play; Deportividad; Translations.

Referências

1. Roberts GC. Understanding the dynamics of motivation in physical activity: the influence of achievement goals on motivational processes. In: Robert GC. Advances in motivation in sport and exercise. Champaign: Human Kinetics; 2001. p.1-50.
2. Shields DLL, Bredemeier BJL. Character development and physical activity. Champaign: Human Kinetics Publishers; 1995.
3. Kavussanu M, Roberts GC. Moral functioning in sport: an achievement goal perspective. J Sport Exercise Psychol. 2001;23(1):37-54.
4. Lemyre P-N, Roberts GC, Ommundsen Y. Achievement goal orientations, perceived ability, and sportpersonship in youth soccer. J Appl Sport Psychol. 2002;14(2):120-36.
5. Gonçalves C. Desporto infanto-juvenil e educação moral-situação, constrangimentos e perspectivas. Treino Desportivo Especial. 2004;6:68-74.
6. Martín-Albo J, Navarro JG, Núñez JL, González-Ruiz V. Validación de la versión española de la escala multidimensional de orientaciones a la deportividad. Rev Psicología Deporte. 2006;15(1):9-22.

7. Kavussanu M, Ntoumanis N. Participation in sport and moral functioning: does ego orientation mediate their relationship? *J Sport Exercise Psychol.* 2003;25(4):501-18.
8. Miller BW, Roberts GC, Ommundsen Y. Effect of motivational climate on sportspersonship among competitive youth male and female football players. *Scand J Med Sci Sports.* 2004;14(3):193-202.
9. Tavares O, Da Costa L. Algumas reflexões para uma rediscussão do fair-play. In: Tavares O, DaCosta LP. *Estudos Olímpicos.* Rio de Janeiro: Editora Gama Filho; 1999:173-93.
10. Lenk H. Toward a social philosophy of the Olympics: values, aims, and reality of the modern Olympic movement. In: Preuss H, Liese K. *Internationalism in the Olympic movement: idea and reality between nations, cultures, and people.* Wiesbaden: Springer; 2011. p. 75-95.
11. Elias N, Dunning E. *A busca da excitação.* Lisboa: DIFEL; 1992.
12. Vallerand RJ, Brière NM, Blanchard C, Provencher P. Development and validation of the Multidimensional Sportspersonship Orientations Scale. *J Sport Exercise Psychol.* 1997;19(2):197-206.
13. Pavlopoulou E, Goniadou S, Zachariadis P, Tsormpatoudis H. The role of motivation to sportspersonship in physical education and sport. *Hellenic J Physical Education Sport.* 2003;48(2):65-72.
14. Dunn JG, Dunn JC. Goal orientations, perceptions of aggression, and sportspersonship in elite male youth ice hockey players. *Sport Psychol.* 1999;13:183-200.
15. Ryska TA. Sportsmanship in young athletes: the role of competitiveness, motivational orientation, and perceived purposes of sport. *J Psychol.* 2003;137(3):273-93.
16. Chantal Y, Robin P, Vernat J-P, Bernache-Assollant I. Motivation, sportspersonship, and athletic aggression: a mediational analysis. *Psychol Sport Exercise.* 2005;6(2):233-49.
17. Gano-Overway LA, Guivernau M, Magyar TM, Waldron JJ, Ewing ME. Achievement goal perspectives, perceptions of the motivational climate, and sportspersonship: Individual and team effects. *Psychol Sport Exercise.* 2005;6(2):215-32.
18. Donahue EG, Miquelon P, Valois P, Goulet C, Buist A, Vallerand RJ. A motivational model of performance-enhancing substance use in elite athletes. *J Sport Exercise Psychol.* 2006;28:511-20.
19. Sanmartín MG, Doménech CP. Orientaciones hacia la deportividad de los alumnos de educación física. *Apunts Educación Física Deportes.* 2006;(4):86-92.
20. Vissoci JRN, Vieira LF, Oliveira LP, Vieira JLL. Motivação e atributos morais no esporte. *Rev Educ Física UEM.* 2008;19(2):173-82.
21. Chantal Y, Soubranne R, Brunel PC. Exploring the social image of anabolic steroids users through motivation, sportspersonship orientations and aggression. *Scand J Med Sci Sports.* 2009;19(2):228-34.
22. Núñez JL, Martín-Albo J, Navarro JG, Sánchez JM, González-Cutre D. Intrinsic motivation and sportsmanship: mediating role of interpersonal relationships. *Percept Mot Skills.* 2009;108(3):681-92.
23. Proios M. Development and validation of a questionnaire for the assessment of moral content judgment in sport. *Int J Sport Exercise Psychol.* 2010;8(2):189-209.
24. Barkoukis V, Lazuras L, Tsorbatzoudis H, Rodafinos A. Motivational and sportspersonship profiles of elite athletes in relation to doping behavior. *Psychol Sport Exercise.* 2011;12(3):205-12.
25. Vallerand RJ, Brière NM, Blanchard C, Provencher P. Development and validation of the multidimensional sportspersonshiporientations scale. *J Sport Exercise Psychol.* 1997;19(2):197-206.
26. Reichenheim ME, Moraes CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Rev Saúde Pública.* 2007;41(4):665-73.
27. Maneesriwongul W, Dixon JK. Instrument translation process: a methods review. *J Adv Nurs.* 2004;48(2):175-86.
28. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine.* 2000;25(24):3186-91.
29. Santos ALP, Simões AC. Tradução e adaptação transcultural do "Physical Activity Scale" de Aadahal e Jorgensen: Translation and cross-cultural adaptation of the "Physical Activity Scale". *Rev Bras Educ Física Esporte.* 2009;23(2):143-53.
30. Amaral ACS, Cordas TA, Conti MA, Ferreira MEC. Equivalência semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). *Cad Saúde Pública.* 2011;27(8):1487-97.
31. Freitas ALP, Rodrigues SG. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente Alfa de Cronbach [Internet]. In: XII Simpósio de Engenharia de Produção; 7-9 nov. 2005[citado 2014 fev 27]; Bauru, SP. *Anais.* Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236036099_A_avaliacao_da_confiabilidade_de_questionarios_uma_analise_utilizando_o_coeficiente_alfa_de_Cronbach

ANEXO 1

ESCALA DE ORIENTAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO FAIR PLAY (EOMFP)

Para cada um dos itens a seguir, circule o número que melhor representa sua relação com o esporte.

1 – Não corresponde totalmente a mim.

2 – Corresponde pouco a mim

3 – Corresponde parcialmente a mim.

4 – Corresponde muito a mim.

5 – Corresponde totalmente a mim.

1. Quando eu perco, parabeno meu adversário independentemente de quem ele seja.	1	2	3	4	5
2. Eu respeito os árbitros.	1	2	3	4	5
3. Em uma competição, eu me esforço ao máximo, mesmo estando quase certo da derrota.	1	2	3	4	5
4. Eu ajudo meu adversário a se levantar após uma queda.	1	2	3	4	5
5. Eu participo de competições por honras pessoais, troféus e medalhas.	1	2	3	4	5
6. Depois de uma derrota, eu cumprimento o treinador adversário com um aperto de mão.	1	2	3	4	5
7. Eu respeito às regras.	1	2	3	4	5
8. Eu não desisto mesmo depois de cometer muitos erros.	1	2	3	4	5
9. Se eu puder, peço ao árbitro que permita a um adversário que tenha sido desqualificado injustamente que continue a jogar.	1	2	3	4	5
10. Eu questiono o que o treinador me manda fazer.	1	2	3	4	5
11. Depois de uma competição, parabeno o adversário pelo seu bom desempenho.	1	2	3	4	5
12. Eu realmente obedeco a todas as regras do meu esporte.	1	2	3	4	5
13. Eu reflito em como melhorar meus pontos fracos.	1	2	3	4	5
14. Quando um adversário se machuca, eu peço para o árbitro parar o jogo para que possa ser atendido.	1	2	3	4	5
15. Depois de uma competição, eu busco desculpas para meu mau desempenho.	1	2	3	4	5
16. Depois de uma vitória, eu reconheço o bom trabalho do adversário.	1	2	3	4	5
17. Eu respeito o árbitro mesmo quando ele não tem um bom desempenho.	1	2	3	4	5
18. É importante para mim estar presente em todos os treinos.	1	2	3	4	5
19. Quando eu vejo que o adversário é penalizado injustamente, eu tento corrigir a situação.	1	2	3	4	5
20. Quando meu treinador aponta meus erros depois de uma competição, eu me recuso a admiti-los.	1	2	3	4	5
21. Ganhando ou perdendo, eu cumprimento meu adversário com um aperto de mão após o jogo.	1	2	3	4	5
22. Eu respeito a decisão de um oficial da partida (fiscal de linha, mesários, delegados, da partida, Comitê de disciplina) mesmo que ele não seja o árbitro.	1	2	3	4	5
23. Durante os treinos, eu me esforço ao máximo.	1	2	3	4	5
24. Se um adversário esquecer seu equipamento, eu lhe empresto o meu reserva.	1	2	3	4	5
25. Se eu cometer um erro durante um momento crucial da partida, eu fico irritado.	1	2	3	4	5

Dimensões e itens:

a) “o respeito pelas convenções sociais” itens: 1, 6, 11, 16 e 21; b) “o respeito pelas regras e árbitros” itens: 2, 7, 12, 17 e 22; c) “o compromisso com a participação esportiva” itens: 3, 8, 13, 18 e 23; d) “Preocupação com o adversário” itens: 4, 9, 14, 19 e 24; e) “o enfoque negativo” itens: 5, 10, 15, 20 e 25.

ENDEREÇO

Roberto Andaki Junior
Prefeitura Municipal de Uberaba
Fundação Municipal de Esportes e Lazer
Rua Luiz Mário Molinar, 198
38040-145 – Uberaba – MG – BRASIL
E-mail: robertoandakijr@gmail.com

Recebido para publicação: 26/06/2014

Revisado: 26/05/2016

Aceito: 01/06/2017

